

PRIMEIRO MANIFESTO DO TEATRO INOMINÁVEL [ou] DES_MANIFESTO

O que une um grupo de artistas? Uma obra? Um sonho? Alguma paixão? Nós, do Teatro Inominável, queremos acreditar que não seja apenas isso. Porém, nos enganaremos a princípio. Por agora, talvez, tudo isso não passe de uma história inventada. Aqui, escrevemos o manifesto que endossa a nossa busca por corpo e definição. Ser Inominável não quer dizer não ter nome: quer dizer ser sempre em mutação. O que estamos tentando, no entanto, diz respeito ao segundo corrido. E morre. Para nascer noutra instante. Não queremos eternidade, queremos levantar. Queremos jogo agora, neste minuto que dentro em pouco será história. A nossa história não somos nós que escrevemos. Somos eternos a cada segundo e nisso, aceitamos: é preciso gastar o que temos. As incongruências, as faltas de sentido, vamos gastar a nossa busca pelo nome, a busca nossa pelo amor, a busca por tudo (e nisso reside também nossa ânsia pelo impossível). Vamos tentar a todo custo ser de novo e a cada momento aquele arrepiado nascido quando juntos nos encontramos tragados e envolvidos em torno de alguma criação do sensível. Vamos acreditar que o possível não seja só isso. Vamos acreditar que estar reunido, trocando entre si poesia, não é mal, não é improdutivo, quiçá contramão. Vamos acreditar que a beleza que nasce de nossas tentativas também não deva ser apenas nossa: a beleza que do mundo tiramos é do mundo e a ele retorna, mas recriada, semeada por nossas mãos. Estamos trabalhando sob pontos de vista. Estamos tentando tornar possível o que de nós foi arrancado e impedido. Inominamos o mundo toda vez que do seu lixo fazemos estrelas. Inominamos o mundo toda vez que persistimos sobre as poças e delas tiramos mais do que reflexo, tiramos também reflexão. Aquilo que vejo e você não viu passar. Aquilo que sinto e que você foi incapaz de se deixar tocar. Sim, estamos cheirando a impossível. Mas a vida é prova viva de que tudo o que num dia foi julgado impossível na manhã seguinte se faz pleno e radiante. Ora, então não venham com esse papo de que isso não existe. O "isso" é só uma palavra e "existir" por vezes é só um verbo triste. Por que ser ou não ser, se podemos ser e não ser, ao mesmo tempo, num mesmo corpo e ação? Nossa ação é Inominável porque nela cabe a diferença. Ao mesmo tempo. Num só corpo: o que queremos move o nosso íntimo e cabeças. Como então ceder? Que força pode haver numa palavra para que ela controle o nosso músculo involuntário que clama à revolução? Vamos ASSASSINAR os nomes e amanhecer de novo tentados à definição. O nosso jogo diz respeito à resistência, à reinvenção e revelação. A poesia foi a forma que escolhemos para colher o mundo e a ele trazer nossos filhos. Somos pais, mães, somos tudo e mais um pouco, a princípio. Até que descobramos o contrário e se faça, então, necessário escrever outro manifesto.

Diogo Liberano (Julho de 2011)